

CARCINOMA RENAL INDIFERENCIADO METASTÁTICO EM CÃO: RELATO DE CASO

MAURÍCIO ANDRADE BILHALVA¹; ALINE XAVIER FIALHO GALIZA², KATLYN FLÁVIA RODRIGUES SOARES³; PATRICIA VIVES⁴; LUÍSA MARIANO CERQUEIRA DA SILVA⁵, FABIANE BORELLI GRECCO⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – mauricioandradebilhalva@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas –aline.xavfialho@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – soaresflaa@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – patvivesvet@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – luisamarianovet@yahoo.com.br

⁶ Universidade Federal de Pelotas –fabianegrecco18@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As neoplasias malignas estão entre as principais doenças de varias espécies e a principal causa de morte de cães de companhia. O câncer canino tornou-se mais comum devido ao aumento da expectativa de vida desses animais (WOLDEMESKEL, 2013). Carcinomas são tumores malignos de origem epitelial. Essas neoplasias podem conter arranjos celulares em ninhos, cordões e/ou ilhas de células epiteliais. Por via de regra, eles são invasivos e possuem elevado potencial metastático. Entretanto, o *carcinoma in situ* refere-se à forma pré-invasiva que permanece dentro da estrutura epitelial que o originou e assim não penetra a membrana basal e os tecidos adjacentes. Os tumores indiferenciados ou neoplasmas anaplásicos têm aspecto microscópico acentuadamente divergente das células que o originaram. (ZACHARY, et al, 2018).

O carcinoma renal é um tumor incomum nos animais domésticos, porém, é o principal tumor renal primário em cães, gatos e cavalos. Especificamente nos cães, as neoplasias renais primárias são raras, sendo relatadas como sendo apenas 0,3 a 1,7% de todas as neoplasias que ocorrem na espécie de acordo com BIRDANE (2004). Os tumores primários renais normalmente são unilaterais, mas podem ser bilaterais ou múltiplos, e não há predisposição por nenhum dos rins. A idade média dos cães afetados por neoplasmas são machos de meia idade (8-9 anos), mas podem acometer animais com menos de 6 anos e nesses casos serem mais agressivos. O presente trabalho tem como objetivo relatar a ocorrência de carcinoma renal indiferenciado metastático em um canino da raça labrador retriever.

2. METODOLOGIA

Os dados e o histórico do animal foram obtidos junto ao veterinário responsável pelo caso. O animal foi submetido a procedimentos cirúrgicos em clínica veterinária e duas massas, uma da região renal direita e um nódulo cutâneo da região do masseter foram encaminhados ao Serviço de oncologia veterinária – SOVET-patologia. As amostras foram fixadas em formalina a 10% por 48 horas, medidas, pintadas para definição de margens, clivadas e processadas, cortadas em secções de 5 micras e confeccionadas lâminas histológicas coradas por hematoxilina e eosina.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As massas analisadas foram removidas de um paciente canino, macho, de onze anos de idade, da raça labrador e com peso de 26 kg. O animal não era castrado e possuía escore corporal abaixo do ideal. Foi realizado exame ultrassonográfico que revelou uma massa em topografia renal que estava aderida ao lobo hepático direito e a veia cava caudal. Ainda observou-se uma massa cutânea que possuía 10 cm e estava localizada sobre o masseter direito e apresentava evolução de aproximadamente dois meses. O animal foi submetido a procedimentos cirúrgicos para a remoção das massas (abdominal e cutânea) e realização de exame histopatológico. Na macroscopia do nódulo cutâneo observou-se uma espécie de formato arredondado, revestido de pele hirsuta medindo 9,0x8,0x5,0 cm. Ao corte era macio, multinodulado e esbranquiçado a amarelado. Quanto a massa tumoral no rim tratava-se de uma espécie de formato irregular medindo 20,0x12,0x13,0 cm e macio ao corte, havendo na massa tumoral uma porção esbranquiçada e uma porção moteada e friável.

Na microscopia do nódulo cutâneo constatou-se proliferação de células neoplásicas redondas, pequenas, com núcleos hipercromáticos e citoplasma escasso na derme profunda. Essas células estavam distribuídas em arranjos tubulo-papilares e dispostas na periferia em paliçadas. Por vezes observou-se material amorfo levemente eosinofílico no interior desses arranjos. A massa renal estava circundada por tecido conjuntivo fibroso distribuídos de forma irregular e com neovascularização abundante, observou-se a proliferação de células epiteliais neoplásicas redondas, pequenas, com núcleo hipercromático e citoplasma escasso. Essas células estavam distribuídas em arranjos tubulo-papilares e dispostas na periferia em paliçadas. Por vezes observou-se material amorfo levemente eosinofílico no interior dos arranjos.

O diagnóstico anatomopatológico para a massa renal foi de carcinoma indiferenciado e para o nódulo cutâneo foi de carcinoma indiferenciado metastático.

Os tipos histológicos de carcinoma de células renais (CCR) são sólidos, tubulares, papilares e císticos. Os principais locais de metástase são os pulmões, fígado e os linfonodos regionais. Metástase para a pele é incomum para qualquer tipo de tumor, não apenas os de origem renal. Atribui-se as altas taxas de metástase de CCR ao seu comportamento biológico e também ao fato de ser clinicamente silencioso, dessa forma o tumor tem meses ou anos para desenvolver todo seu potencial de malignidade. Assim, o prognóstico de maneira geral é ruim, mas existe a possibilidade de longa sobrevivência quando se realiza nefrectomia em casos de tumores unilaterais e que ainda não há a presença de metástase. Os carcinomas renais surgem no córtex e lesões na medula favorecem seu potencial metastático de acordo com MEUTEN (2017). Devido a indiferenciação acentuada da neoplasia aqui relatada não se conseguiu determinar o tipo histológico e não houve a possibilidade de realização de imunohistoquímica.

A maioria das neoplasias de origem renal podem ser diagnosticadas através de padrões histológicos e biomarcadores em imunohistoquímica (IHC). Os principais marcadores moleculares que auxiliam a detectar neoplasmas de origem renal são o PAX8, napsina A, CD10 e uromodulina. Além disso, esses tumores também causam coexpressão de citoqueratinas e vimentina (MEUTEN, 2017).

4. CONCLUSÕES

Neoplasmas renais primários são raros em cães e muitas vezes quando malignos, são detectados quando já em estágio avançado. Evidencia-se dessa forma a necessidade de acompanhamento veterinário frequente dos animais para detecção precoce de várias enfermidades e dentre estas os neoplasmas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIRDANE, F. M, HATIPOGLU, F., ORTATATLI, M., KOC, Y., TURGUT, K. Renal Cell Carcinoma in a Dog: Pathologic and Cytologic Findings. **Revue Méd. Vét.**, 155, 3, 212-216, 2004.

MEUTEN, D. J. Tumors in Domestic Animals. John Wiley & Sons, Inc, 2017.

WOLDEMESKEL, M. Renal Cell Carcinoma in Humans and Animals: A Brief Literature Review. **Journal of Clinical & Experimental Pathology**. Special issue, Metastatic and Sarcomatoid Renal Carcinoma, 2013.

ZACHARY, J. F. Bases da Patologia em Veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018



5ª SEMANA
INTEGRADA
UFPEL 2019

COCIC XXVIII CONGRESSO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA